



## PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DE PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA ARTESANAL NO RIO ARAGUAIA

Laryssa Mota Mendanha <sup>1\*</sup>; Carlyne Ribeiro Gomes Dias <sup>2</sup>; Adriano Prysthon da Silva <sup>3</sup>; Giovanni Vitti Moro <sup>3</sup>; Luciana Nakaghi Ganeco <sup>3</sup>; Peter Gaberz Kirschnik <sup>4</sup>.

<sup>1</sup> laryssamendanha13@gmail.com, graduanda em Zootecnia / Faculdade Católica do Tocantins.  
<sup>2</sup> diascarolyne4@gmail.com, graduanda em Engenharia Ambiental / Universidade Federal do Tocantins,  
<sup>3</sup> adriano.prysthon@embrapa.br, giovanni.moro@embrapa.br, luciana.ganeco@embrapa.br, Pesquisador / Embrapa Pesca e Aquicultura, <sup>4</sup> peter@catolica-to.edu.br, Professor / Faculdade Católica do Tocantins.

**RESUMO:** A segunda maior bacia hidrográfica do Brasil é composta pelos rios Araguaia e Tocantins. Possuem grande importância para os biomas Amazônico e Cerrado. Uma das principais atividades que se destaca nesta região é a pesca artesanal, a qual provê trabalho, renda, segurança alimentar e identidade cultural para milhares de famílias ribeirinhas. Em janeiro de 2017, como parte dos trabalhos de pesquisa, a equipe do projeto “Conhecimento e adaptação tecnológica para desenvolvimento sustentável da pesca artesanal no rio Araguaia (TO)”, capitaneado pela Embrapa Pesca e Aquicultura, necessitou levantar informações buscando atender uma demanda específica sobre peixes que estariam “ovados” fora do período de defeso (de acordo com a IN 12/2011). Neste sentido, os pescadores da Colônia Z-06 de Caseara-TO, foram fundamentais para definir as espécies as quais seriam eleitas para análises de desenvolvimento gonadal. A abordagem participativa da equipe técnica foi determinante para estabelecer o grau de confiança necessário entre pesquisadores e pescadores, estimulando principalmente o respeito ao diálogo e integração entre os participantes. Durante a apresentação do projeto e o planejamento da pesquisa, os pescadores aceitaram participar das coletas de forma voluntária. O principal objetivo foi mobilizar a comunidade pesqueira a entender a importância da pesquisa e participar ativamente das coletas de gônadas oriundas da produção pesqueira, assim como determinar quais os locais e períodos mais propícios para a coleta. Os critérios para a escolha das espécies foram definidos previamente pela equipe técnica, a saber: (i) espécies mais capturada, (ii) que apresente desova fora do período de defeso (iii) as que não apresente desova no período de defeso, (iv) espécies ameaçadas de extinção (v), espécies migradoras e (vi) de maior valor econômico. No entanto, expostos os critérios, foram os pescadores elegeram de forma consensual as cinco espécies para análise de desenvolvimento gonadal e definição de seu atual período de reprodução: Pacu branca (*Mylossoma spp.*), Pacu manteiga (*Myleus spp.*), Barbado (*Pinirampus pinirampus*), Surubim cachara (*Pseudoplatystoma punctifer*) e Surubim chicote (*Sorubimichthys planiceps*). Conclui-se que o planejamento participativo em pesquisa é fundamental para que os resultados alcançados possam atingir de forma mais adequada os anseios das comunidades pesqueiras do Araguaia, assim como valorizando o conhecimento tradicional associado à pesca artesanal. Sugere-se ainda que a abordagem participativa seja ação condicionante na elaboração de políticas públicas voltadas a este setor.

**Palavras-chave:** Participação, pescadores, reprodução; defeso; políticas públicas

**Apoio:** Embrapa, Faculdade Católica do Tocantins